





## NÓS SOMOS AVÓS

**E**ste livro é para os avós que amam perdidamente os netos e os querem ajudar a ser felizes. São avós apaixonados, que não resistem a olhar através dos seus olhos novinhos em folha, e descobrem um universo de coisas maravilhosas. São aqueles que quando encontram um cogumelo, num passeio pela floresta, apontam e dizem: «Olha, olha aquele cogumelo, aposto que lá dentro vivem duendes», e que ao verem o arco-íris que surge no céu enquanto a chuva cai fininha, pousam a mão no ombro dos seus pequeninos e dizem: «Repara, é sinal de que as bruxas se estão a pentear».

São avós que não estragam os netos, porque, sinceramente quem são os avós que querem netos estragados?, mas

## Isabel Stilwell

que lhes dão um colo sereno e um abraço apertado quando esfolam um joelho ou magoam o coração. Mas, atenção, não são piegas, e empurram-nos com firmeza em direção aos seus medos, sem permitir que fujam a enfrentá-los.

São avós que sabem ser a retaguarda segura, sem virarem sobre si as luzes dos holofotes e, muito menos, tomarem posse dos netos com chantagens emocionais doentias. Aceitam e retribuem o seu amor, sem esquecerem que o seu papel principal é o de ajudarem os filhos a serem bons pais e, em situações de crise, a segurarem as pontas sem alimentarem guerras de lealdades. Estes avós sabem que o pai e a mãe dos seus netos sê-lo-ão para sempre, aconteça o que acontecer.

São avós que não precisam de laços de sangue para assumirem aqueles meninos como seus, prontos para noites de insónias e a mais uma voltinha no carro do Noddy, desejosos de partilharem com eles tudo o que sabem, desde como usarem um canivete, sim um canivete, até como fazerem um gelado de morango, respondendo com uma paciência imensa à lista infinita de porquês e de querereres: «Avô, por que é que aquela torre é tão alta?», «Avó, por que é que 2 e 2 são quatro?», «Avô, lembra-se do terramoto de 1755?» e, um dia, «Avó, convença a mãe a deixar-me ir à festa!»

São avós a quem a sabedoria ensinou a distinguir o essencial do acessório e que, por isso, não se atormentam com uma noite em que o filme é tão bom que não deixa tempo para o banho, em que um desgosto de amor rouba a fome e a comida fica no prato ou quando a frustração os torna tão tensos como a corda de uma viola e a única solução é uma guerra de almofadas.

São avós que aprenderam que não há desculpa para a crueldade, a má-criação, o egoísmo e a tirania, e que as

## CARTA DE UMA AVÓ FELIZ

crianças mais felizes são aquelas que tiveram direito a uma autoridade com amor - e estão agora dispostos a exercê-la.

Estes avós adoram a desculpa que os netos lhes oferecem para voltarem a fazer aquelas coisas que toda a gente jura que já não é para a sua idade, como: tomar banho de mangueira, nos dias quentes de verão; subir às árvores para apanhar o papagaio de papel que ficou preso entre os ramos; saltar com os netos nas poças de lama, sem se importarem nem um bocadinho com a roupa suja, porque estamos fartos de saber que as nódoas difíceis são as que a falta de cuidado dos outros nos deixam na alma.

Estes avós contam histórias e não deixam esquecer o passado, certos de que são a memória viva em que os netos devem lançar as suas raízes, para não cederem à primeira tempestade.

Estes avós, somos nós!

